

Saúde que conta

Think Tank

Capacitação do Cidadão em Saúde





O projeto **Saúde que Conta** é uma iniciativa de investigação nacional, desenhada para três anos, no âmbito da Capacitação do Cidadão.



O projeto **Saúde que Conta** é uma iniciativa de investigação nacional, desenhada para três anos, no âmbito da Capacitação do Cidadão.

Saúde que Conta propõe-se:

- Acompanhar, debater e promover iniciativas de capacitação do cidadão em saúde no país;



- Acompanhar experiências locais de capacitação do cidadão em saúde;



- Acompanhar experiências locais de capacitação do cidadão em saúde;
- Debater aspetos relevantes da capacitação em saúde dos portugueses;



- Acompanhar experiências locais de capacitação do cidadão em saúde;
- Debater aspetos relevantes da capacitação em saúde dos portugueses;
- Promover a capacitação em saúde dos portugueses através de estratégias e instrumentos concretos;



- Acompanhar experiências locais de capacitação do cidadão em saúde;
- Debater aspetos relevantes da capacitação em saúde dos portugueses;
- Promover a capacitação em saúde dos portugueses através de estratégias e instrumentos concretos;
- Promover a avaliação de iniciativas no âmbito da capacitação do cidadão em saúde em Portugal.



Saúde que Conta tem como objectivos fundamentais:

- Identificar anualmente para análise e discussão um aspeto particularmente relevante;



Saúde que Conta tem como objectivos fundamentais:

- Identificar anualmente para análise e discussão um aspeto particularmente relevante;
- Fazer a recolha, organização, análise e síntese da evidência científica disponível;

Saúde que Conta tem como objectivos fundamentais:

- Identificar anualmente para análise e discussão um aspeto particularmente relevante;
- Fazer a recolha, organização, análise e síntese da evidência científica disponível;
- Ativar o *Think Tank* para permitir a discussão e aprofundamento da base de evidência;



Saúde que Conta tem como objectivos fundamentais:

- Identificar anualmente para análise e discussão um aspeto particularmente relevante;
- Fazer a recolha, organização, análise e síntese da evidência científica disponível;
- Ativar o *Think Tank* para permitir a discussão e aprofundamento da base de evidência;
- Disseminar publicamente as conclusões do *Think Tank*.

Quem somos



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Responsável científico:



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa (ENSP-UNL)

Enabling Sponsor:



Lilly Portugal – Produtos Farmacêuticos, Lda.



O *Think Tank* enquanto estrutura organizada de um grupo multidisciplinar de especialistas, orientados para um esforço processual de reflexão, constitui uma ferramenta poderosa e um contributo significativo para a visibilidade e comunicação de questões críticas do domínio público de ação.

O *Think Tank* proporciona uma metodologia precisa para abordar de uma perspectiva qualitativa problemas complexos, como a Capacitação do Cidadão em Saúde.

Descrição do processo anual



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

1ª fase
Identificação do tema e
definição de questões

- Consiste na seleção da temática a analisar, na definição das questões a abordar e que constituem a base de discussão no Think Tank e na identificação do painel de peritos que as vão analisar e discutir.

2ª fase
Revisão documental do
tema

- Consiste na recolha, organização, análise e síntese da base na evidência existente neste domínio. O documento-base é submetido a um processo de consulta junto dos peritos, com o objetivo de recolher opiniões fundamentadas sobre o seu conteúdo, que possam complementar e enriquecer o documento que será apresentado à discussão no Think Tank.

3ª fase
Ativação do Think Tank

- Consiste na reunião presencial do painel de peritos para discutir a temática com base no documento de revisão elaborado para o efeito.

4ª fase
Relatório de Think Tank

- Consiste na elaboração de um documento que compila os principais resultados do Think Tank e que é submetido à apreciação do painel de peritos para revisão.

5ª fase
Apresentação e debate
público

- Consiste na apresentação pública das conclusões do Think Tank e sua discussão. Esta sessão conta com a participação de peritos nacionais e internacionais nos domínios selecionados para a análise.

6ª fase
Relatório Final

- Este relatório fecha um ciclo de reflexão e introduz o tema do ciclo seguinte.

- 1º ano (2011/2012) – **Literacia em Saúde**
- 2º ano (2012/2013) – **Decisão Partilhada em Saúde**
- 3º ano (2013/2014) – **Perspetiva-se conhecer o nível de literacia em saúde da população portuguesa;**

1º ano - Literacia em Saúde



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- **Como é que a literacia em saúde influencia três domínios fundamentais da gestão em saúde:**
 - i. os resultados em saúde;
 - ii. a utilização dos serviços de saúde;
 - iii. e os gastos em saúde?
- **Como fazer para melhorar os níveis de literacia da comunidade nestes três domínios?**
 - análise de estratégia concreta.

2º ano - Decisão Partilhada em Saúde



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- **No acompanhamento das doenças cardiometabólicas (doença cardíaca, hipertensão, dislipidémia e diabetes):**
 - i. Quais os principais fatores facilitadores da decisão partilhada em saúde para a boa utilização do medicamento e adoção de comportamentos saudáveis?
 - ii. Quais as principais barreiras à decisão partilhada em saúde para a boa utilização do medicamento e adoção de comportamentos saudáveis?
 - iii. Que intervenções efetivas recomenda para: (i) potenciar os fatores facilitadores identificados e (ii) atenuar as barreiras identificadas?



Peritos	Instituições
Anabela Lopes	Direção Geral da Saúde
Casimiro Dias	Organização Mundial de Saúde
Célia Gonçalves	Escola Nacional de Saúde Pública
Clara Carneiro	Presidência da República
Fernanda Silva	Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
José Manuel Boavida	Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal
Luis Saboga Nunes	Escola Nacional de Saúde Pública
Manuel Lopes	Universidade de Évora
Mário Beja Santos	Plataforma Saúde em Diálogo
Oswaldo Santos	Universidade de Évora
Pedro Graça	Direção Geral da Saúde
Rita Espanha	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Decisão Partilhada em Saúde

Peritos	Instituições
Adalberto Campos Fernandes	Hospital de Cascais
Antónia Lisboa	Lx Consulting
Armando Alcobia	Ordem do Farmacêuticos
Bruno Santos	DECO
Cristina Lopes	Apifarma
Felismina Mendes	Universidade de Évora
Inês Teixeira	Centro Hospitalar Lisboa Norte
Jaime Correia de Sousa	Unidade de Saúde Familiar (USF) Horizonte
João Gomes	Sim Cidadão – Direção Geral da Saúde
José Manuel Boavida	Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal
M ^a Guadalupe Simões	Sindicato dos Enfermeiros
Manuel Mendes Silva	Ordem dos Médicos
Paulo Duarte	Associação Nacional de Farmácias
Ricardo Mexia	Sindicato Independente dos Médicos
Sérgio Gomes	Saúde 24 – Direção Geral da Saúde
Sofia Crisóstomo	Bloco de Esquerda
Vitor Feytor Pinto	Pastoral da Saúde

Saúde
que **conta**

Think Tank

Capacitação do Cidadão em Saúde



Conclusões do Think Tank
Literacia em Saúde

Conceito e medição de níveis

- O conceito de literacia em saúde tem vindo a evoluir de uma conceção meramente cognitiva para um entendimento associado à capacitação do cidadão em saúde;

Conceito e medição de níveis

- O conceito de literacia em saúde tem vindo a evoluir de uma conceção meramente cognitiva para um entendimento associado à capacitação do cidadão em saúde;
- Ao rever as abordagens metodológicas desenvolvidas para medir o nível de literacia em saúde na população, observou-se que estas **metodologias são ainda incompletas** nas múltiplas dimensões do conceito de capacitação, pelo que é importante continuar a **investir nestes desenvolvimentos metodológicos**;

Estado da arte em Portugal

Resultados em saúde

- Inadequados níveis de literacia em saúde traduzem-se numa **pior condição de saúde, com maior taxa de morbilidade em doenças como Diabetes, Hipertensão, Obesidade e infeção por VIH;**
- Uma pessoa com um nível inadequado de literacia em saúde fica mais suscetível de adotar determinados comportamentos de risco para a sua saúde, o que pode influenciar posteriormente as taxas de morbilidade e mortalidade;



Utilização dos serviços de saúde

- Um nível inadequado de literacia em saúde reflete-se numa **utilização menos eficiente dos serviços de saúde** e numa **menor utilização de cuidados preventivos**, como rastreios oncológicos (por exemplo citologia, mamografia e colonoscopia), menor taxa de vacinação, e uma **maior taxa de hospitalizações e de utilização das urgências hospitalares**;
- Um nível de literacia em saúde inadequado conduz, ainda, a **uma autogestão e/ou controlo deficiente em caso de doença crónica**;



Gastos em saúde

- A promoção da literacia em saúde pode mudar o comportamento das pessoas bem como o seu perfil de utilização do sistema e dos recursos de saúde, o que pode significar uma poupança significativa nos gastos em saúde.

Estratégias de promoção de literacia em saúde

- A promoção da literacia em saúde em Portugal deve fazer-se em **4 eixos estratégicos**:
 - i) A partir dos sistemas de informação, **promover o acompanhamento, apoio e cooperação entre os projetos em curso**, no sentido de se beneficiarem mutuamente, de partilharem instrumentos de interesse comum e de aprenderem uns com os outros;
 - ii) **Definir prioridades planeadas para o futuro**, nomeadamente que diz respeito à gestão das doenças crónicas;
 - iii) Desenvolver **metodologias de avaliação** - a avaliação surge como o eixo mais relevante no âmbito da definição da estratégia. Esta componente deve ser incluída no desenvolvimento de qualquer estratégia de promoção de literacia em saúde;
 - iv) Garantir a **sustentabilidade** organizacional e financeira dos projetos em curso e a desenvolver;
- Todos estes eixos estratégicos devem ser desenvolvidos com a participação dos principais **stakeholders da saúde**;

Saúde
que **conta**

Think Tank

Capacitação do Cidadão em Saúde



Conclusões do Think Tank
Decisão Partilhada em Saúde

Principais fatores facilitadores da decisão partilhada



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

	Pontos
1 Educação para a saúde e cidadania: cidadãos/profissionais de saúde/utentes/doentes	25
2 Cuidados centrados nas necessidades, expectativas, crenças e opções dos doentes	24
3 Informação isenta, honesta, adequada, acessível e disponível	23
Qualificação dos profissionais (valorização da doença crónica e competências comunicacionais)	17
4 Motivação dos profissionais	17
Atitude dos profissionais de saúde para a promoção da capacitação dos cidadãos/família/cuidadores	17

Principais intervenções para promover fatores facilitadores



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

	Pontos
1 Programas gerais e locais de educação para a saúde e cidadania: escolas/pares	33
2 Garantir a co-decisão/partilha de responsabilidades	23
Produzir e validar conteúdos informativos por entidades competentes	23
4 Reforçar as competências: técnica/profissional/pedagógica/pessoal	19
5 Dinamizar redes de saúde comunicantes, em contextos de proximidade	17

Principais barreiras à decisão partilhada



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

	Pontos
1 Insuficientes competências comunicacionais orientadas para a partilha da decisão	38
2 Insuficiente capacitação dos cidadãos para a saúde/ Pouca formação de base na educação dos cidadãos	23
3 Expectativas e crenças do utente /Aspectos culturais como condicionantes/ Autopercepção por parte do utente para fazer parte da negociação/decisão/ Gestão desintegrada das expectativas, realidades e competências dos utilizadores	17
Excessiva medicalização do sistema de saúde	17
5 Fornecimento insuficiente de informação clinica ao utente	14
Falta de tempo alocado na interacção para a decisão partilhada	14

Principais intervenções para atenuar barreiras



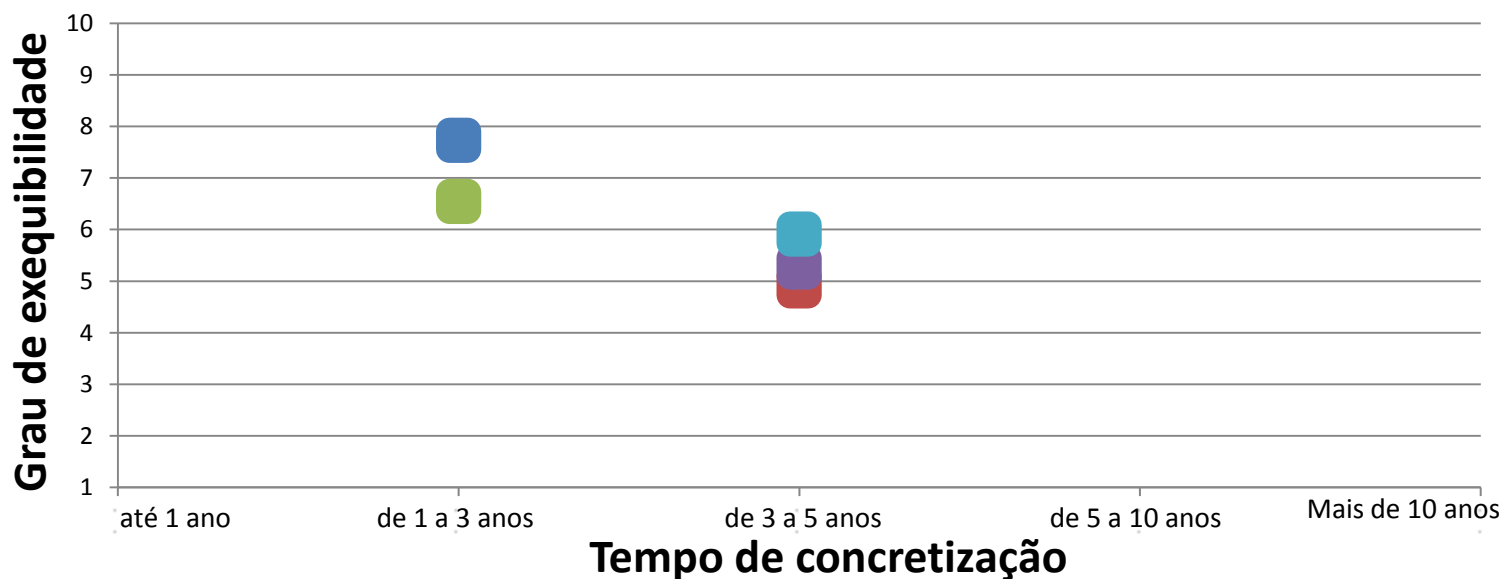
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

		Pontos
1	Aposta na (in)formação dos utentes e dos profissionais, aumentando as suas competências comunicacionais	42
2	Políticas intersectoriais que visem a promoção da saúde, a autonomia, a inclusão, a capacitação e a responsabilização do cidadão na decisão	38
3	Desenvolvimento de uma cultura de trabalho em equipa, com alocação adequada de recursos	25
4	Reforço da divulgação de informação de saúde credível e actualizada nos meios de comunicação	18
5	Participação efectiva dos cidadãos nos órgãos consultivos das instituições de saúde	14

Principais intervenções para potenciar fatores facilitadores



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

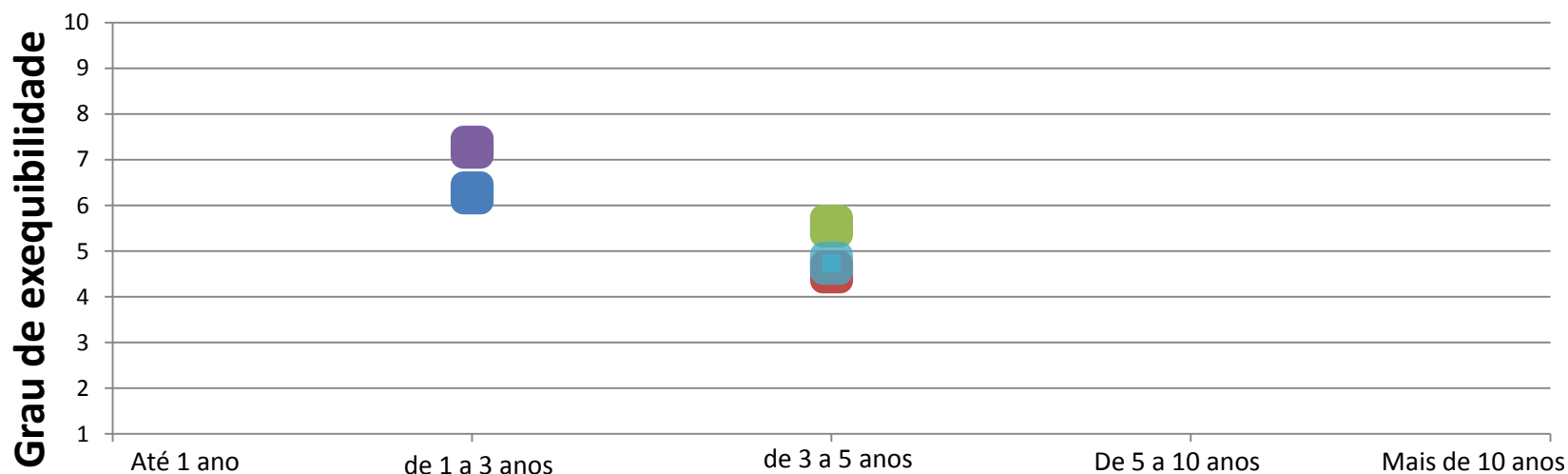


- ➔ Produzir e validar conteúdos informativos por entidades competentes
- ➔ Dinamizar redes de saúde comunicantes, em contextos de proximidade
- ➔ Programas gerais e locais de educação para a saúde e cidadania: escolas/pares
- Reforçar as competências: técnica/profissional/pedagógica/pessoal
- Envolver as instituições da comunidade

Principais intervenções para atenuar barreiras



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA



Tempo de concretização

- ➔ Aposta na (in)formação dos utentes e dos profissionais, aumentando as suas competências comunicacionais
- ➔ Políticas intersectoriais que visem a promoção da saúde, a autonomia, a inclusão, a capacitação e a responsabilização do cidadão na decisão
- ➔ Desenvolvimento de uma cultura de trabalho em equipa, com alocação adequada de recursos
- ➔ Reforço da divulgação de informação de saúde credível e atualizada nos meios de comunicação
- ➔ Participação efetiva dos cidadãos nos órgãos consultivos das instituições de saúde

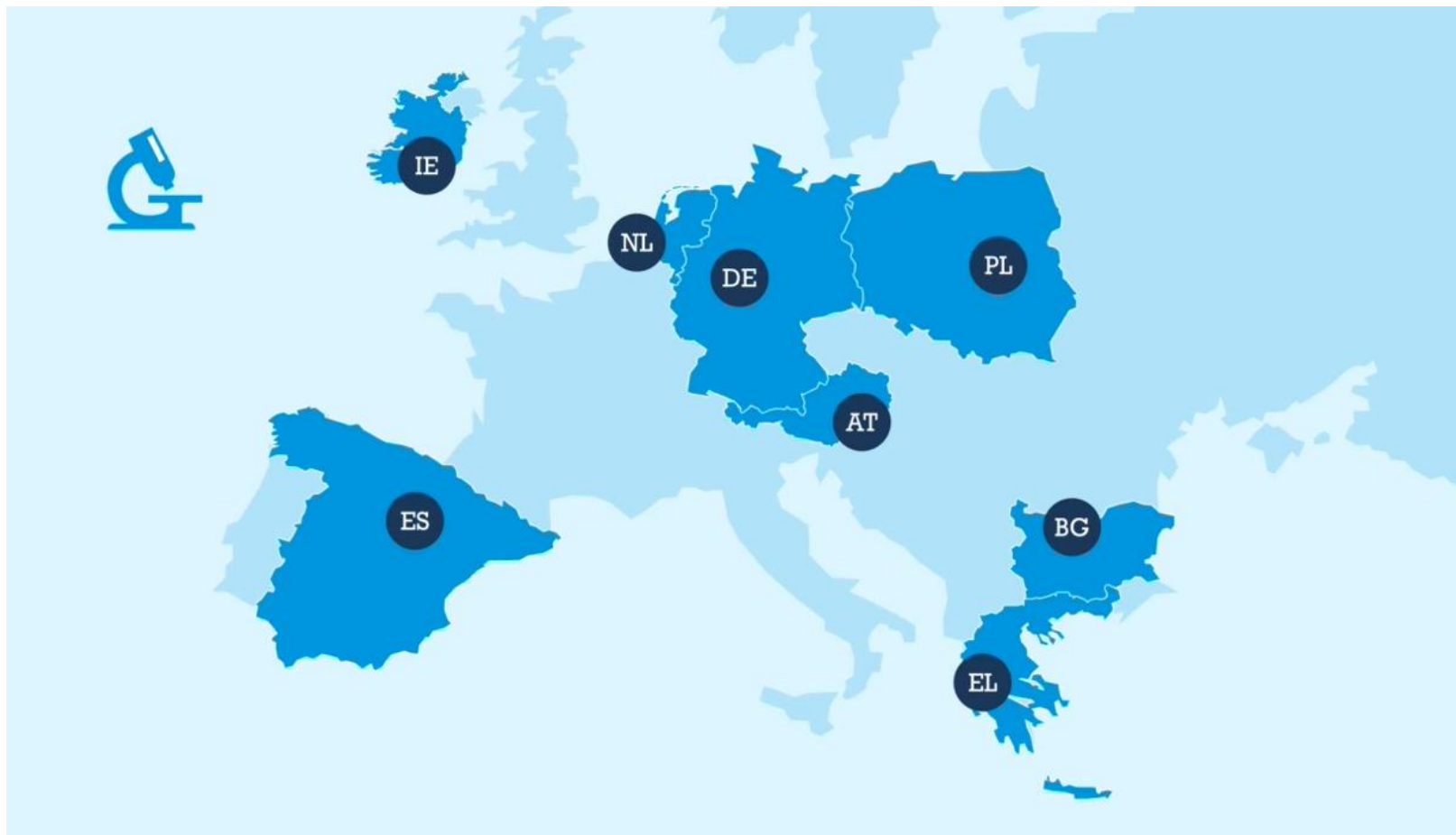
Quais os desenvolvimentos futuros
para o **Saúde que Conta?**

3º ano (2013/2014)

The European Health Literacy Project

HLS • EU





ES – Espanha
IE – Irlanda
NL – Holanda

DE – Alemanha
AT – Austria
EL – Grécia

PL – Polónia
BG - Bulgária

Modelo conceptual

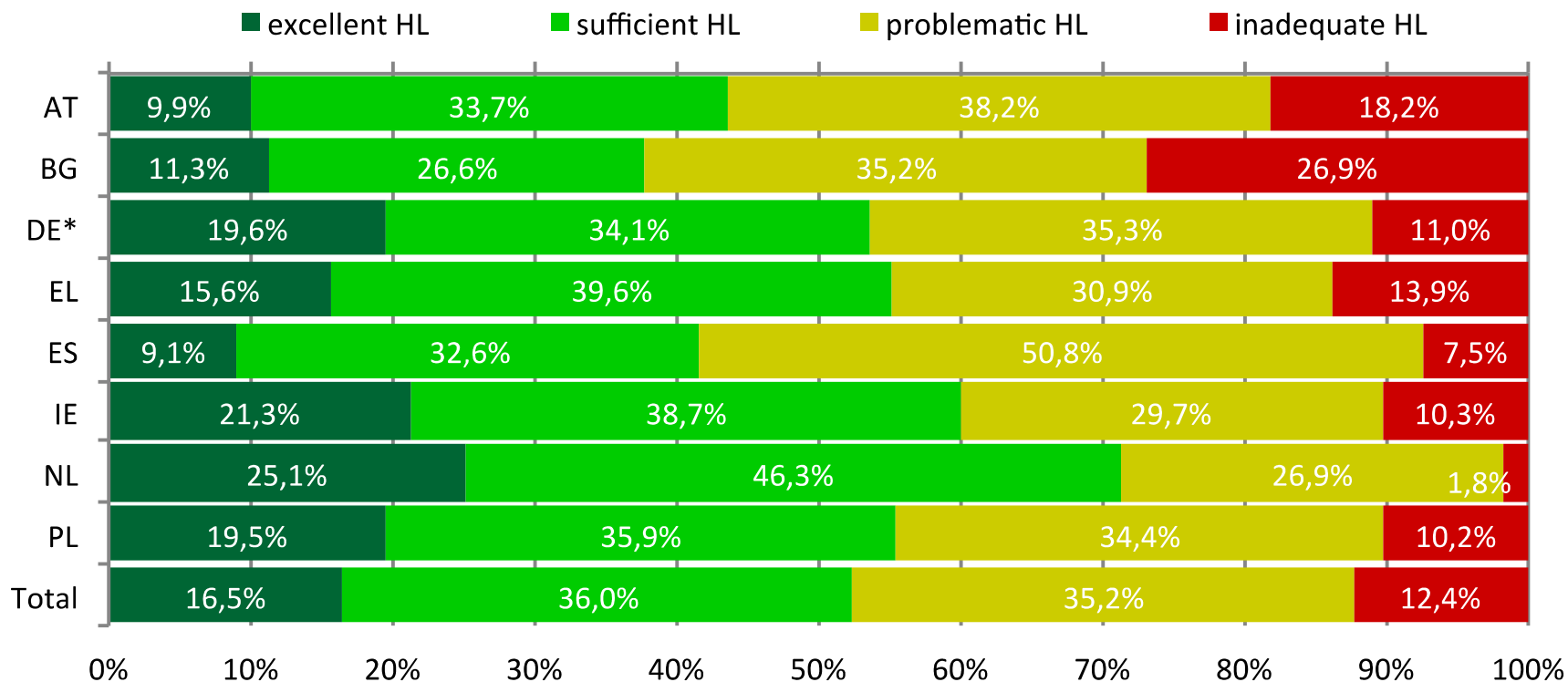
Health Literacy	Access/obtain information relevant to health	Understand information relevant to health	Appraise/judge/evaluate information relevant to health	Apply / use information relevant to health
Health Care	1) Ability to access information on medical or clinical issues	2) Ability to understand medical information and derive meaning	3) Ability to interpret and evaluate medical information	4) Ability to make informed decisions on medical issues
Disease Prevention	5) Ability to access information on risk factors	6) Ability to understand information on risk factors and derive meaning	7) Ability to interpret and evaluate information on risk factors	8) Ability to judge the relevance of the information on risk factors
Health Promotion	9) Ability to update oneself on health issues	10) Ability to understand health related information and derive meaning	11) Ability to interpret and evaluate information on health related issues	12) Ability to form a reflected opinion on health issues

Sorensen et al. 2012. Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. BMC Public Health



Principais resultados identificados na Europa

Graph 1: General Health Literacy



AT [N=979] | BG [N=925] | DE (NRW) [N=1045] | EL[N=998] | ES[N=974] | IE[N=959] | NL[N=993] | PL[N=921] | TOTAL[N=7795]

*only NRW

ES – Espanha

IE – Irlanda

NL – Holanda

DE – Alemanha

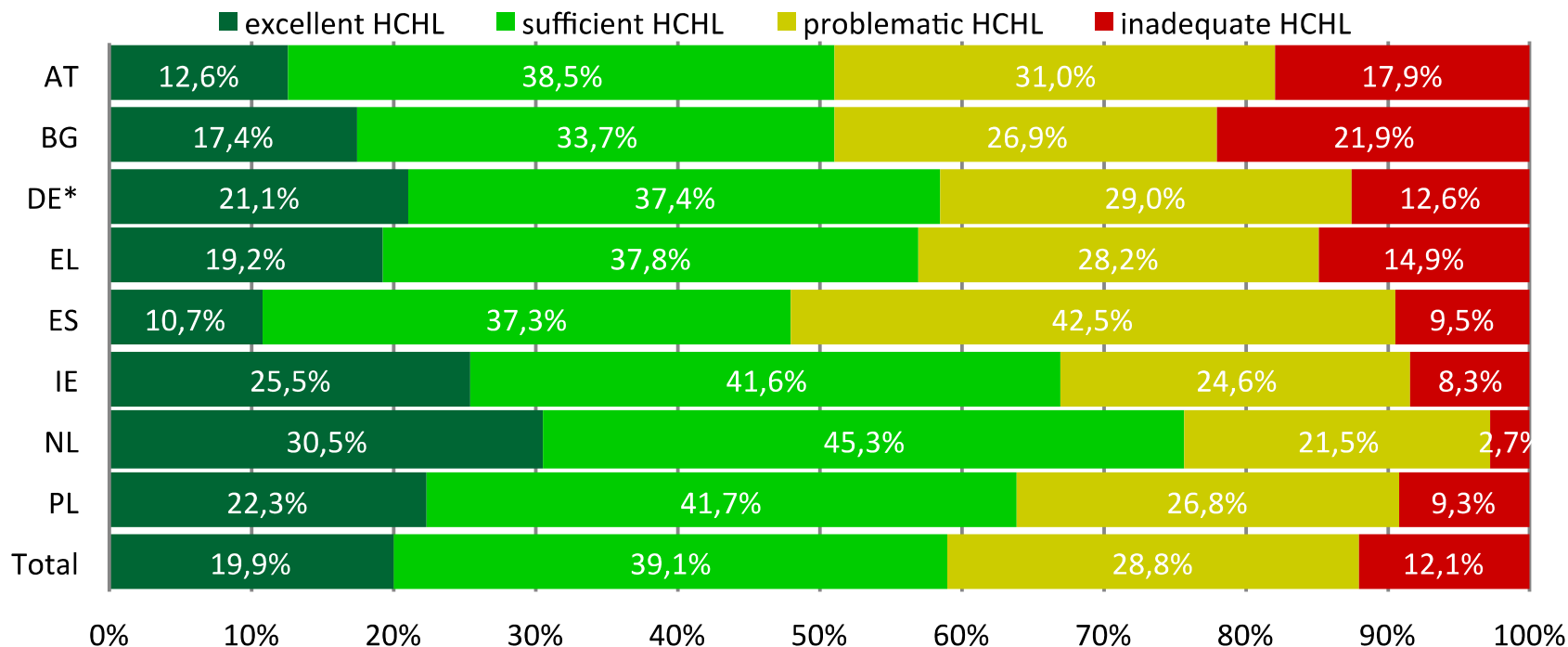
AT – Áustria

EL – Grécia

PL – Polónia

BG – Bulgária

Graph 2: Health Care Literacy



AT [N=996] | BG [N=955] | DE (NRW) [N=1041] | EL[N=998] | ES[N=981] | IE[N=972] | NL[N=993] | PL[N=946] | TOTAL[N=7883]

*only NRW

ES – Espanha

IE – Irlanda

NL – Holanda

DE – Alemanha

AT – Áustria

EL – Grécia

PL – Polónia

BG - Bulgária

- Tradução do questionário em outras línguas;
- Aplicação do questionário em outros Estados Membro e para além da UE (e.g. Taiwan);
- Plano de promoção de Literacia em Saúde para as empresas;

- Tradução do questionário em outras línguas;
- Aplicação do questionário em outros Estados Membro e para além da UE (e.g. Taiwan);
- Plano de promoção de Literacia em Saúde para as empresas;
- **Projeto:** Literacia em Saúde e consulta aos cidadãos para a elaboração de políticas;
- **Projeto:** Promover a literacia em saúde em diabéticos;
- **Objetivo desejado:** integração do HLS com o Eurobarómetro;
- **Literacia em Saúde Europeia:** a rede de literacia em saúde.

- Este estudo de âmbito nacional será coordenado pela Escola Nacional de Saúde Pública, que irá trabalhar numa **rede académica** com escolas de saúde em diferentes partes do país:
 - Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde de Évora;
 - Escola Superior de Saúde de Portalegre;
 - Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto;
 - Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
 - Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência;
 - (...)

Saúde que conta

Think Tank

Capacitação do Cidadão em Saúde



Obrigada

anaescoval@ensp.unl.pt

rita.pedro@ensp.unl.pt